

**SINTOMAS DE DISTÚRBIOS  
OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES  
FEIRANTES DE GUANAMBI/BA****SYMPTOMS OF MUSCULOSKELETAL  
DISORDERS IN WORKERS OF GUANAMBI/BA**

Fabio Junior Lopes de Sales<sup>1,\*</sup> / Tatiane Nogueira Costa<sup>1</sup> /  
Sabrina Alves Nunes<sup>1</sup> / Tania Teixeira de Figueiredo<sup>1</sup> /  
Marcela Andrade Rios<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Os sintomas osteomusculares apresentam-se como um problema de saúde, constantemente estão associados ao trabalho e são responsáveis por causar grande parte de incapacidade laboral (FERREIRA et al., 2017). Estes sintomas são denominados como Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e Lesões por Esforços Repetitivos (LER), que representam a um conjunto de danos que afetam e prejudicam diversas partes do corpo, como os músculos, ossos, fâscias musculares, tendões, articulações, nervos, vasos sanguíneos e tegumentos (SANTOS; MELO, 2019).

As causas que envolvem os DORT são multifatoriais, assim, fatores biomecânicos e psicossociais, como a movimentação manual, o trabalho repetitivo e estático, as vibrações corporais, postura inadequadas, condições psicológicas e sociais precárias entre trabalhadores expostos e entre outras, estão diretamente ligadas (ANUNCIACÃO et al., 2016; SANTOS et al., 2021).

As consequências geradas pelos distúrbios osteomusculares afetam a qualidade de vida dos indivíduos, ocasionando dor, sofrimento, incapacidade funcional, consequentemente afastamento do trabalho e à aposentadoria por invalidez (FERNANDES et al., 2017). Além disso, ainda causam despesas com tratamento, indenizações, reintegração ao trabalho e discriminação.

**RESUMO**

**RESUMO** Introdução: Os sintomas osteomusculares apresentam-se como um problema de saúde, constantemente estão associados ao trabalho e são responsáveis por causar grande parte de incapacidade laboral. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, censitário e transversal. Resultados e Discussão: No que diz respeito aos problemas por segmentos corporais nos últimos 12 meses, averiguados por meio do relato de dor/formigamento/dormência, a região dorsal, lombar e quadril/membros inferiores, apresentaram as maiores prevalências, sendo 35,7%, 40,1% e 43,9% respectivamente. Quanto ao impedimento de realizar atividades devido a esses problemas, a região lombar (9,9%), dorsal (9,6%) e quadril/MMII (9,2%), também atingiram as maiores taxas percentuais. Conclusão: Analisando os resultados obtidos neste estudo, evidenciou-se que, os sintomas osteomusculares com maiores prevalências são da região dorsal, lombar e quadril/MMII.

**Palavras-chave:** Informais. Feirantes. Sintomas osteomusculares.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Musculoskeletal symptoms, as a health problem, are constantly associated with work and are responsible for causing a large part of work disability. **Methodology:** This is an epidemiological, census and cross-sectional study. **Results and Discussion:** Regarding the problems highlighted in the last 12 months, investigated through the report of pain/tingling/numbness, the dorsal, lumbar and hip/lower limbs, presented as prevalence, being 35.7%, 40.1% and 43.9% respectively. As for the impediment to performing activities due to these problems, the lumbar region (9.9%), dorsal (9.6%) and hip/ lower limbs (9.2%) also reached the highest percentage rates. **Conclusion:** Analyzing the results obtained in this study, it was shown that the musculoskeletal symptoms with the highest prevalence are in the dorsal, lumbar and hip/ lower limbs region.

**Keywords:** Informal. Marketers. Musculoskeletal symptoms.

**Submetido em:** 26 de set. 2022

**Aceito em:** 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: fabiojr144@gmail.com

Estima-se que a prevalência dos distúrbios osteomusculares, na população geral, varia de 13,5% a 47%. Tais sintomas acometem diversos grupos de trabalhadores (LOPES et al., 2019) e, entre estes, estão inseridos os trabalhadores informais, tais como os feirantes. Sabe-se que o meio de trabalho informal expõe os trabalhadores a condições de vulnerabilidade que influenciam diretamente no processo saúde-doença (SILVA et al., 2020).

Os Distúrbios osteomusculares vem sendo foco dos pesquisadores, pois causam sério impacto financeiro e na qualidade de vida, tendo em vista que esses distúrbios abrangem doenças articulares, complicações da coluna, condições ósseas e traumas com difícil avaliação clínica (FERNANDES; ALMEIDA, 2021).

Objetivo analisar a prevalência de sintomas osteomusculares em trabalhadores feirantes informais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, censitário e transversal, do tipo inquérito. Foram estudados todos os trabalhadores com idade igual ou superior a 16 anos que desenvolviam atividades comerciais no Mercado Municipal de Guanambi, no ano de 2018. Para avaliar a existência de distúrbios osteomusculares foram estudadas as variáveis constantes no Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (PINHEIRO; TRÓCCONI; CARVALHO, 2002).

Foi definido como “caso de distúrbio musculoesquelético (DME)” o trabalhador que referiu dor ou desconforto em uma ou mais áreas corporais avaliadas pelo questionário Nórdico, nos últimos doze meses, com duração de mais de uma semana ou frequência mínima mensal, não decorrente de trauma agudo, acompanhados de pelo menos um dos seguintes sinais de gravidade: grau de severidade maior ou igual a 3, em uma escala numérica de 0 a 5; busca de atenção médica pelo problema; ausência ao trabalho (oficial ou não); mudança de trabalho por restrição de saúde (KUORINKA; FORCIER, 1995). Esses sinais de gravidade caracterizam o real adoecimento por DME do trabalhador e não apenas os sintomas de dor.

Realizou-se a análise estatística descritiva dos problemas por segmentos corporais nos últimos 12 meses. O estudo foi submetido, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, sob CAAE número 77090717.8.0000.0057.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 426 trabalhadores feirantes informais, o que representou 94% do total dos 453 existentes no mercado municipal que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa. No que diz respeito aos problemas por segmentos corporais nos últimos 12 meses, averiguados por meio do relato de dor/formigamento/dormência, a região dorsal, lombar e quadril/membros inferiores, apresentaram as maiores prevalências, sendo 35,7%, 40,1% e 43,9% respectivamente. Quanto ao impedimento de realizar atividades devido a esses problemas, a região lombar (9,9%), dorsal (9,6%) e quadril/MMII (9,2%), também atingiram as maiores taxas percentuais.

Em relação às variáveis sociodemográficas dos trabalhadores feirantes, foi possível verificar que no grupo feminino houve maiores queixas nos segmentos corporais, sendo a região do quadril/membros inferiores a mais relatada, representando 49,2%. Referente a faixa etária, identificou-se que as idades entre 41 e 59 anos foram as que mais relataram as queixas dentre os segmentos corporais. Referente a faixa etária, identificou-se que as idades entre 41 e 59 anos foram

as que mais relataram as queixas dentre os segmentos corporais, exceto na região do pescoço e quadril/MMII, ficando estes mais prevalentes nas idades de 60 anos ou mais, constando a região do quadril/MMII (51,2%) como a maior causa de queixas nessa faixa etária.

No que concerne ao nível de escolaridade, verificou-se que em todas as áreas acometidas, os indivíduos que possuíam até o fundamental, mostraram porcentagens maiores comparados aos que possuem o ensino médio ou mais, mais, e as três regiões mais referidas foram: dorsal (38,4), lombar (43,8) e quadril/membros inferiores (48,8%).

A coluna vertebral é uma das principais regiões afetadas pelas DORT nos trabalhadores em geral, principalmente na região lombar (LOPES, 2017). Sabe-se que a coluna vertebral é o segmento corporal que mais sofre com os problemas gerados pelo estresse laboral e pelas posturas inadequadas, aplicadas por longos períodos durante a atividade ocupacional (SOARES et al., 2019).

Evidencia-se que, muitas vezes, as dores na coluna cervical e lombar são negligenciadas, tendo em vista que os indivíduos tendem a defini-las como temporárias e que não necessitam de tratamento, assim, a dor torna-se crônica e passa a reduzir a qualidade de vida e as condições de trabalho (PEREIRA et al., 2017), fato que pode justificar, as altas prevalências de impedimento de realizar atividades nesse segmento corporal encontrada neste estudo.

A região lombar e MMII também foi mais prevalente em outros estudos realizados com feirantes (BRITO et al., 2019; BRITO et al., 2020). Também foram encontradas altas prevalências de dor e desconforto na região da coluna e MMII nesse mesmo grupo (CARVALHO, 2016).

Além disso, os feirantes estão submetidos diversas vezes a condições precárias de trabalho que afetam diretamente sua qualidade de vida, estando sujeitos a dez horas ou mais de trabalho laborais por dia, e ainda passam a maiorias desse tempo de trabalho em pé (BRITO et al., 2020; CARVALHO, 2016). Tais condições de trabalho podem levar a esse valor percentual de dor, formigamento e dormência no quadril/MMII desses trabalhadores, encontrado neste estudo.

## CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos neste estudo, evidenciou-se que, os sintomas osteomusculares com maiores prevalências são da região dorsal, lombar e quadril/MMII. Os sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho são um problema de saúde pública que afeta milhares de trabalhadores, sendo assim, é necessário ampliar as evidências científicas que reconheçam sua gravidade e os impactos que causam na saúde desse grupo e na sociedade em geral. A falta do reconhecimento sobre DORT e ergonomia, acabam corroborando para uma piora no quadro dos sintomas. Tais resultados servem como base para criação de educação e planejamento em saúde, a fim de reduzir possíveis complicações causadas pelas DORT, visto que são agravos que deixam sequelas e prejudicam o rendimento e a saúde dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ANUNCIACÃO, Camila Gonçalves Monteiro et al. Sinais e Sintomas osteomusculares relacionadas ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Saúde** (Santa Maria), v. 42, n. 2, p. 31-40, 2016.

BRITO, Camila Malena Meiguins et al. As Doenças Ocupacionais Em Feirantes Do Ver-O- Peso. Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade, v. 10, 2019.

- BRITO, Camila Malena Meiguins et al. Qualidade de vida de feirantes e município amazônico: mercado de São Brás em Belém. **Revista Renovare**, v. 2, 2020.
- CARVALHO, Renata Guimarães de et al. Situações de trabalho e relatos de dor entre feirantes de confecções. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 16, n. 3, p. 274- 284, 2016.
- FERNANDES, Geysse Chrystine Pereira Souza; ALMEIDA, Rogério José de. Correlação entre sintomas osteomusculares e qualidade de vida de professores do ensino fundamental. **Revista Labor**, v. 1, n. 25. 2021.
- FERREIRA, et al. Avaliação dos sintomas osteomusculares e qualidade de vida no trabalho em motoristas do transporte coletivo urbano de Goiânia. **Revista de trabalhos acadêmicos-Universo-Goiânia**, n. 4, 2017.
- GARCÍA-SALIRROSAS, Elizabeth Emperatriz; SÁNCHEZ-POMA, Raquel Amelia. Prevalencia de trastornos musculoesqueléticos em docentes universitarios que realizan teletrabajo em tiempos de COVID-19. In: **Anales de la Facultad de Medicina**. UNMSM. Facultad de Medicina, 2020. p. 301-307.
- KUORINKA, Ilkka et al. Work related musculoskeletal disorders (WMSDs). **A reference book for prevention**. v.75, n. 3, p.182, 1995.
- LOPES, Anália Rosário. **Prevalência e fatores associados a sintomas osteomusculares em profissionais que trabalham predominantemente na postura sentada**. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07082019-200325/>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- PEREIRA, Joanna Fonsêca et al. Sintomas Osteomusculares relacionados ao Trabalho em Manicures e Pedicures. **Revista Ceuma Perspectivas**, v. 28, n. 2, p. 52-58, 2017.
- PINHEIRO, Fernanda Amaral; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres; CARVALHO, Cláudio Viveiros de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 307-312, 2002.
- SANTOS, Guilherme Bueno; MELO, Fabio Xavier. A importância da ginástica laboral no ambiente de trabalho. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 4, P. 2317-3793, 2019.
- SILVA, Iara Caroline Moura Conceição et al. Fatores associados a alterações glicêmicas em trabalhadores feirantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e71146, 2020.
- SOARES, Rita Luana Ribeiro et al. Sintomas osteomusculares e ginástica laboral: uma extensão para o setor educacional. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 2, p. 36-49, 2019.